Memorial Descritivo

Reforma Pousada Rural – SESC Lages

SESC

LAGES - SC

Setembro/2024

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

GERÊNCIA DE INFRAESTRUTURA

ÍNDICE

I - PRELIMINARES: Condições Gerais 2
I-1.0 - OBJETIVO 2
I-2.0 - CONTRATANTE 2
I-3.0 - CONTRATADA 2
I-4.0 - CRITÉRIO DE SIMILARIDADE 2
I-5.0 - FISCALIZAÇÃO 2
I-6.0 – NORMAS GERAIS 3
I-7.0 - PRAZO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS 4
I-1.0 - CRITÉRIOS DE MEDIÇÃO 4
I-9.0 - ELABORAÇÃO DO MEMORIAL DESCRITIVO 4
I-10.0 - RELAÇÃO DE PROJETOS 5
I-11.0 – CANTEIRO DE OBRAS E PLANEJAMENTO 5
I-12.0 – LICENÇAS E ART 6
I-13.0 – MODIFICAÇÕES NO PROJETO 6
I-14.0 – RECEBIMENTO DA OBRA 6
II – DESCRIÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS 7
II-1.0 -INTRODUÇÃO: 7
II-2.0 – PLANEJAMENTO DOS SERVIÇOS 7
II-3.0 – CONTROLES TECNOLÓGICOS 7
II-4.0 – AMOSTRAS 8
II-5.0 – ASSISTÊNCIA TÉCNICA 8
II-6.0 – ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO CREA 8
II-7.0 – LIMPEZA GERAL DIÁRIA 8
II-1.0 – EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA - EPC 8
II-9.0 – EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI 8
II-10.0 – MATERIAIS 9
II-11.0 – DEFINIÇÕES, PREMISSAS E CÁLCULOS 9
II-12.0 – NORMAS REGULAMENTADORAS 9
II-13.0 – CONDIÇÕES EXTERNAS 10
II-14.0 – CONDIÇÕES INTERNAS 10
II-15.0 – CONDIÇÕES INTERNAS DE AR DE RENOVAÇÃO 10
III – DESCRIÇÃO DETALHADA DOS SERVIÇOS E MATERIAIS 11
1.0 – INSTALAÇÕES DE CLIMATIZAÇÃO 11
1.1- EQUIPAMENTOS CONDICIONADORES DE AR 11
1.2 - REDE FRIGORÍGENA E DE DRENAGEM 21
1.4 - VENTILAÇÃO MECÂNICA 24
1.5 – REDE DE DUTOS 25
1.6. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE CLIMATIZAÇÃO 27
1.7 – ACESSÓRIOS, SERVIÇOS E ITENS GERAIS 34
1.8 – DIFUSORES, GRELHAS E ACESSÓRIOS 37
IV - DISPOSIÇÕES FINAIS 39

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

I - PRELIMINARES: Condições Gerais

I-1.0 - OBJETIVO

O objetivo deste caderno de encargos e especificações é especificar materiais e equipamentos das instalações de climatização, visando orientar a execução do projeto de climatização. É propósito também deste Caderno de Encargos e Especificações, complementar as plantas e projetos, elaborar procedimentos e rotinas para a execução destes a qualidade da execução, a racionalidade, economia e segurança, tanto dos usuários, como dos funcionários da empresa contratada.

I-2.0 - CONTRATANTE

Entende-se por CONTRATANTE o SESC-SC.

I-3.0 - CONTRATADA

Entende-se por CONTRATADA a empresa executora dos serviços relativos à obra do objeto.

I-4.0 - CRITÉRIO DE SIMILARIDADE

Nas especificações técnicas de materiais/produtos deste Memorial, o que foi colocado em termos de marca/fabricante, como referência, o foi devido a atender plenamente aos requisitos específicos do sistema projetado e ao padrão de qualidade requerido.

Para os materiais/produtos a serem fornecidos para compor as instalações projetadas poderá ser possível admitir-se o, desde que aprovado, por escrito no diário de obra, pelo autor do projeto e a FISCALIZAÇÃO do CONTRATANTE.

Poderá o CONTRATANTE solicitar da CONTRATADAS laudos técnicos de ensaios/testes de laboratório credenciado pelo INMETRO, que comprovem a integral equivalência de materiais/produtos a serem fornecidos, em relação aos especificados neste Memorial, sem que com isso seja alterado o prazo estabelecido em contrato e sem ônus.

Quando, sob qualquer justificativa, se fizer necessária alguma alteração nas especificações, substituição de algum material por seu equivalente ou qualquer outra alteração na execução daquilo que está projetado, deverá ser apresentada solicitação escrita à fiscalização da obra, minuciosamente justificada, além dos catálogos e ensaios técnicos emitidos por laboratórios qualificados. Entende-se por equivalentes os materiais ou equipamentos que possuam mesma função, mesmas características físicas e mesmo desempenho técnico. As solicitações de equivalência deverão ser feitas em tempo hábil para que não prejudiquem o andamento dos serviços e não darão causa a possíveis prorrogações de prazos.

I-5.0 - FISCALIZAÇÃO

Entende-se por Fiscalização o agente da CONTRATANTE responsável pela verificação do cumprimento dos projetos, normas e especificações gerais dos serviços a serem executados.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

As solicitações da fiscalização ao executante, ou vice-versa, serão transmitidas sempre por escrito, devendo ser devidamente numeradas, datadas e anotadas no Diário de Obras.

A contratada deverá manter na obra um engenheiro para o perfeito acompanhamento dos trabalhos, bem como o diário de obra atualizado e assinado por ambas as partes.

À fiscalização, é assegurado o direito de ordenar a suspensão das obras e serviços, sem prejuízo das penalidades a que ficarem sujeitas o Executante e sem que esse tenha direito a qualquer indenização, no caso de não ser atendida, dentro de 48 horas, a contar da solicitação, qualquer reclamação sobre o defeito essencial em serviço executado ou material posto na obra. O executante é obrigado a retirar da obra qualquer subordinado seu que, a critério da contratante, venha demonstrar conduta nociva ou incapacidade técnica.

I-6.0 – NORMAS GERAIS

Devem ser seguidas as normas da ABNT e as NBR inerentes a cada serviço aplicado e constante neste Caderno. As marcas de materiais constantes neste memorial são meramente referenciais de qualidade, podendo a empresa contratada propor outra marca, desde que previamente aprovada pela Fiscalização, considerando os aspectos de equivalência de qualidade e desempenho técnico. Os serviços serão executados por mão de obra qualificada e deverão obedecer às instruções contidas neste Caderno de Encargos.

A execução dos serviços terá a fiscalização técnica da Diretoria de Obras do CONTRATANTE, através de profissional(is) devidamente habilitado(s) e designado(s). A presença da fiscalização na obra não diminuirá a responsabilidade da empresa contratada em quaisquer ocorrências, atos, erros ou omissões verificadas no desenvolvimento dos trabalhos ou a eles relacionadas.

Caberá à Contratada a responsabilidade pelo cumprimento das prescrições referentes às leis trabalhistas, de previdência social e de segurança contra acidentes de trabalho. A Contratada empregará boa técnica na execução dos serviços, com materiais de primeira qualidade, de acordo com o previsto no projeto e nas especificações.

A Contratada, quando exigido pela legislação, deverá obter junto às concessionárias de serviços públicos e aos órgãos fiscalizadores todas as licenças necessárias à execução dos serviços bem como os documentos que atestem a sua aceitação, após a execução.

A Contratada ficará responsável por quaisquer danos que venha causar a terceiros ou ao patrimônio, reparando às suas custas os mesmos, durante ou após a execução dos serviços contratados, sem que lhe caiba nenhuma indenização por parte da CONTRATANTE

No caso de dúvidas, erros, incoerências ou divergências que possam ser levantadas através deste Caderno de Encargos e Especificações ou dos projetos, tendo em geral como prevalência o caderno de encargos e especificações, de toda a forma a fiscalização deverá ser obrigatória e oficialmente consultada para que tome as devidas providências.

Os locais afetados pelos serviços deverão ser mantidos, pela Contratada, em perfeito estado de limpeza e sinalização durante o prazo de execução da obra.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

Deverá ser realizada, pelas firmas licitantes, minuciosa vistoria aos locais onde serão desenvolvidos os serviços, para que o proponente tenha conhecimento das condições ambientais e técnicas em que deverão se desenvolver os trabalhos, inclusive relativamente às instalações provisórias.

Tomando como base o projeto executivo apresentado, ao final dos serviços a Contratada deverá fornecer, antes do recebimento provisório, todos os projetos atualizados e cadastrados de acordo com a execução da obra (''As Built'') à fiscalização da obra, em sistema computadorizado tipo ''Autocad 2018'' com extensão ".dwg".

I-7.0 - PRAZO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

Todas as despesas relativas à instalação da obra, execução dos serviços, materiais, mão de obra, equipamentos e ferramentas, óleos lubrificantes, combustíveis e fretes, transportes horizontais e verticais, impostos, taxas e emolumentos, leis sociais etc., bem como as providências quanto a legalização da obra perante os órgãos municipais, estaduais ou federais, correrão por conta da Contratada.

Os serviços serão pagos de acordo com o cronograma físico-financeiro e planilha orçamentária, aprovados pelo Sesc-SC, liberados pela fiscalização da obra, não se admitindo o pagamento de materiais entregues (posto obra), mas somente de serviços executados.

Os serviços rejeitados pela fiscalização devido ao uso de materiais que não sejam os especificados e/ou materiais que não sejam qualificados como de primeira qualidade ou ainda, serviços considerados como mal executados, deverão ser refeitos corretamente, com o emprego de materiais aprovados pela fiscalização e com a devida mão de obra qualificada e em tempo hábil para que não venham a prejudicar o cronograma global dos serviços, arcando a contratada com o ônus decorrente do fato.

I-1.0 - CRITÉRIOS DE MEDIÇÃO

Deverão ser adotados os critérios de medição previstos nos cadernos técnicos do SINAPI e subsidiariamente os previstos nos manuais SEAP. Todos os serviços e recomposições, não explícitos nestas especificações bem como nos desenhos, mas necessários para a execução dos serviços contratados e ao perfeito acabamento das áreas existentes, de forma a resultar num todo único e acabado, serão de responsabilidade da Contratada.

I-9.0 - ELABORAÇÃO DO MEMORIAL DESCRITIVO

Autor: Eng. Mec. Leandro P. Lindenmeyer
CREA RS 116.761
Coautor: Eng. Mec. Beatriz P. Gluz
CREA RS 217.081

I-10.0 - RELAÇÃO DE PROJETOS

São partes integrantes deste memorial as pranchas de desenho dos projetos abaixo relacionadas:

I- 6.1 - CLIMATIZAÇÃO

I-6.1.1 - Autor: Eng. Mec. Leandro P. Lindenmeyer CREA RS 116.761

I-6.1.2 - Desenhos: Lais Montes

I-6.1.3 - Pranchas: 18 pranchas

I-11.0 – CANTEIRO DE OBRAS E PLANEJAMENTO

Caberá à Contratada adotar todas as medidas relativas à Engenharia de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho, fornecendo às suas custas todos os equipamentos de proteção individual (EPI) e de proteção coletiva (EPC) visando à prevenção de acidentes de qualquer natureza no decorrer da obra.

A Contratada deverá seguir horário de trabalho de acordo com o estabelecido pela Administração da obra e Fiscalização. Os serviços a serem executados durante o horário de funcionamento do Sesc-SC deverão ser previamente acordados com a Administração local; os serviços que provoquem ruídos prejudiciais ao funcionamento da unidade, tais como utilização de serras, furadeiras, demolições deverão ser executados em horário pré-estabelecido, obedecidas as restrições da “lei do silêncio”.

A empresa contratada deverá apresentar um plano de uso racional de água e energia durante a obra e deverá manter um rígido controle sobre o uso destes insumos, evitando o seu desperdício. A empresa contratada deverá apresentar plano de gestão de resíduos sólidos de acordo com as disposições da resolução do CONAMA de 05/07/2002 (incluindo classificação, separação, transporte, estocagem no canteiro, quantificação e destinação) para aprovação da fiscalização.

A Contratada deverá ter à frente dos serviços: responsável técnico devidamente habilitado e mestre de obras ou encarregado, que deverão permanecer no serviço durante todas as horas de trabalho; e pessoal especializado de comprovada competência. A empresa manterá no canteiro de obras um Diário de Obras para o registro de todas as ocorrências de serviço e troca de comunicações rotineiras entre a Contratada e Sesc, via fiscalização.

A Contratada deverá implantar em torno dos locais onde os serviços estiverem sendo executados os elementos de sinalização e proteção atendendo as Normas Regulamentadoras – NR, relativas à engenharia de segurança e medicina do trabalho, às exigências de proteção contra incêndio e de primeiros socorros, de forma a resguardar de acidentes os trabalhadores e transeuntes, sem prejuízo dos serviços em andamento.

Locação da obra: A Contratada deverá efetuar, às suas custas, no início dos trabalhos, conferência das dimensões indicadas nos projetos e efetuar a locação da obra, das paredes e divisórias internas, dos pontos de instalações e dos percursos de tubulações hidráulicas, elétricas e de cabeamento, verificar os desníveis e espaços necessários para atender ao projeto. Deverão ser

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

verificadas também as interferências entre grelhas, divisórias, luminárias, dutos, sinalização. A locação da obra deverá ser executada por profissional capacitado e seguir rigorosamente às indicações dos projetos específicos. Em caso de discrepância entre o projeto e as condições locais, estas deverão ser comunicadas imediatamente à Fiscalização.

I-12.0 – LICENÇAS E ART

Será de responsabilidade do executante a obtenção de todas as licenças necessárias para a prestação dos serviços contratados, pagando os emolumentos prescritos por lei e observando todas as leis, códigos e posturas referentes à obra e a segurança pública. É obrigatório o cumprimento de todas as formalidades e o pagamento, a sua custa, de multas porventura impostas pelos órgãos de fiscalização federais, estaduais e municipais, em função de descumprimentos de leis e/ou normativos durante a prestação de seus serviços.

A observância de leis, regulamentos e posturas a que se refere o parágrafo anterior abrangem, também, as exigências do CREA, especialmente no que tange à colocação de placas contendo o nome dos Responsáveis Técnicos pela execução da obra e as Anotações de Responsabilidade Técnica (ARTs) e os Registros de Responsabilidade Técnica (RRTs).

O executante deverá apresentar ART ou RRT de execução dos serviços constantes nesse memorial.

I-13.0 – MODIFICAÇÕES NO PROJETO

Nenhuma alteração das plantas, detalhes ou discriminações técnicas poderá ser executada sem autorização do contratante. Sempre que for sugerida pelo executante qualquer alteração, esta deverá ser acompanhada de orçamento correspondente para aprovação do contratante.

I-14.0 – RECEBIMENTO DA OBRA

Recebimento Provisório – O Termo de Recebimento Provisório será lavrado pelo SESC após a entrega da obra. É condição para o recebimento o atendimento de todas as exigências da fiscalização, referente a defeitos ou imperfeições que venham a ser verificadas em qualquer elemento da obra e serviços executados e/ou reclamações porventura feitas.

Recebimento Definitivo – O Termo de Recebimento Definitivo será lavrado após 30 (trinta) dias do Recebimento Provisório.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

II – DESCRIÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS

II-1.0 -INTRODUÇÃO:

O sistema utilizado para o condicionamento da unidade SESC LAGES POUSADA RURAL – SC, é constituído de unidades internas e unidades externas interligadas entre si por tubulações de cobre, fiação elétrica e de controle. Adotou-se unidades condicionadoras com tecnologia “Inverter”, sendo este um sistema que proporciona considerável economia de energia.

O Sistema Split é constituído por uma unidade condensadora, instalada externamente (designada unidade externa), e uma unidade de tratamento de ar de expansão direta (designada unidade interna), de pequena capacidade, instalada dentro do ambiente a que serve. As unidades internas são projetadas para a insuflação do ar por difusor incorporado ao gabinete, sem dutos, supridas em fluido refrigerante líquido pela unidade externa às quais estão conectadas.

As unidades internas serão do tipo Split Hi-Wall, Cassete e piso teto. O atendimento será de forma a propiciar uma boa distribuição do sistema de ar-condicionado para os ocupantes. A unidade evaporadora deverá ser equipada com filtro eletrostático. A unidade evaporadora deverá ser instalada na parede. A unidade evaporadora do tipo Hi-Wall utilizará caixas de espera para as tubulações.

A unidade condensadora adotada em projeto é de descarga de ar vertical. Esta deverá ser instalada obedecendo o espaçamento mínimo para manutenção indicado pelo fabricante.

A renovação de ar para os ambientes será realizada através de um sistema constituído por ventilador centrífugo e uma rede de dutos em chapa galvanizada e grelhas anexada ao duto.

II-2.0 – PLANEJAMENTO DOS SERVIÇOS

Os serviços serão realizados de acordo com o cronograma, devendo a CONTRATADA, sob a coordenação da FISCALIZAÇÃO, definir um plano de serviços coerente com os critérios de segurança.

Toda retirada de entulhos, bem como o suprimento de materiais, deverá ser realizada em horário coerente com a legislação municipal para cargas.

Serviços que deverão ser considerados:

- Instalações civis;
- Instalações elétricas;
- Instalações de Climatização
- Todos os outros necessários à realização dos serviços necessários.

II-3.0 – CONTROLES TECNOLÓGICOS

A CONTRATADA se obrigará a efetuar um rigoroso controle tecnológico dos elementos utilizados.

II-4.0 – AMOSTRAS

A CONTRATADA deverá submeter à apreciação da FISCALIZAÇÃO amostras dos materiais e / ou acabamentos a serem utilizados, podendo ser danificadas no processo de verificação, como:

- Difusão de ar- difusores, grelhas e venezianas;
- Registros e dampers de regulagem de ar;
- Chapa de aço galvanizada;
- Painéis rígidos de poliuretano;
- Junta flexível em lona vinílica;
- Sistema de isolamento térmica flexível para tubulação Frigorígenas;
- Válvula de bloqueio com porta de acesso para tubulação Frigorígenas;

Todos os materiais listas estão caracterizados neste memorial.

As despesas decorrentes de tal providência ocorrerão por conta da CONTRATADA.

II-5.0 – ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Após o recebimento provisório do serviço, e até o seu recebimento definitivo, a CONTRATADA deverá fornecer toda a assistência técnica necessária à solução das imperfeições detectadas na vistoria final, bem como as surgidas neste período, independentemente de sua responsabilidade civil.

A assistência técnica será abrangente, isto é, cobrirá durante 02 (dois) anos de equipamentos e instalações e 05 (cinco) anos para os compressores das unidades externas.

II-6.0 – ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO CREA

A CONTRATADA deverá apresentar ART do CREA do profissional de nível superior, referente à realização dos serviços destinados a área de instalação de ar-condicionado, com a respectiva taxa recolhida, antes de iniciar os mesmos.

II-7.0 – LIMPEZA GERAL DIÁRIA

Após a conclusão dos serviços diários a CONTRATADA se obrigará a realizar uma limpeza geral.

II-1.0 – EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA - EPC

Em todos os itens constantes da planilha, deverão ser fornecidos e instalados os Equipamentos de Proteção Coletiva que se fizerem necessários no decorrer das diversas etapas dos serviços, de acordo com o previsto na NR-18 da Portaria nº 3214 do Ministério do Trabalho, bem como demais dispositivos de segurança necessários.

II-9.0 – EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI

Deverão ser fornecidos todos os Equipamentos de Proteção Individuais necessários e adequados ao desenvolvimento de cada tarefa nas diversas etapas dos serviços, conforme previsto na

NR-06 e NR-18 da Portaria nº 3214 do Ministério do Trabalho, bem como demais dispositivos de segurança necessários.

II-10.0 – MATERIAIS

A qualidade dos materiais utilizados é fundamental para a durabilidade das instalações no decorrer da utilização do prédio. Deve-se priorizar a utilização de materiais substituíveis e facilmente encontrados no mercado e que possuam certificado de garantia fornecido pelo fabricante. O desenvolvimento e acompanhamento de um programa de manutenções preventivas são essenciais para a boa conservação das Unidades.

Outro aspecto a ser observado é o potencial poluidor do material e de seu ciclo de fabricação, fazendo-se considerações também sobre o descarte do mesmo. Materiais de maior recicla ilidade devem ser preferidos em relação aos demais. A utilização de especificação de fabricantes com processos de fabricação limpos e ambientalmente sustentáveis deverá ser incentivada, sempre que legalmente viável.

Todos os materiais e suas características serão detalhados no item III - Materiais e Insumos, deste mesmo memorial.

CONSIDERAM-SE INCLUÍDOS NOS ITENS, TODOS OS MATERIAIS, MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA, EQUIPAMENTOS, RECONSTITUIÇÕES E OUTROS SERVIÇOS NECESSÁRIOS, MESMO QUE NÃO EXPLICITAMENTE DESCRITOS NESTA ESPECIFICAÇÃO, PORÉM INDISPENSÁVEIS PARA A PERFEITA CONCLUSÃO DO SERVIÇO.

II-11.0 – DEFINIÇÕES, PREMISSAS E CÁLCULOS

O sistema de climatização visa garantir conforto térmico aos ocupantes e garantir as condições de operação dos equipamentos instalados nos diversos ambientes. Assim, visando absorver a dissipação térmica dos equipamentos, iluminação, insolação e pessoas de forma a atender às exigências de higiene e conforto térmico.

Os itens a seguir indicam as premissas e condições que foram adotadas no desenvolvimento do projeto.

II-12.0 – NORMAS REGULAMENTADORAS

Para o presente projeto foram seguidas as prescrições técnicas das normas da ABNT e as NBR inerentes a cada serviço aplicado e constante neste Caderno, como:

a) NBR10142 – Condicionador de ar tipo compacto – Ensaios de aceitação em fábrica;

b) NBR11215 – Equipamentos unitários de ar-condicionado e bomba de calor – Determinação da capacidade de resfriamento e aquecimento;

c) ABNT 14518 – Sistemas de Ventilação para Cozinhas Profissionais.

d) ANSI S 12.32-90 – “Precision methods for the determination of sound power levels of discrete frequency and narrow-band sources in reverberation rooms”;

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

e) ISO 3741-99 – “Determination of sound power levels of noise sources using sound pressure – Precision methods for reverberation rooms;

f) ARI 270-95 – “Sound rating of outdoor unitary equipment”;

g) ARI 275-97 – “Application of sound rating levels of outdoor unitary equipment”.

h) NBR 16401:2008 - Instalações de Ar Condicionado - Sistemas Centrais e Unitários. Parte 1: Projetos das Instalações;

i) NBR 16401:2008 - Instalações de Ar Condicionado - Sistemas Centrais e Unitários. Parte 2: Parâmetros de Conforto Térmico;

j) NBR 16401:2008 - Instalações de Ar Condicionado - Sistemas Centrais e Unitários. Parte 3: Qualidade do Ar Interior;

k) NBR 7256:2021 – Tratamento de ar em estabelecimentos assistenciais de saúde (EAS) – Requisitos para projeto e execução das instalações;

l) ASHRAE – American Society of Heating, Refrigerating and Air-Conditioning Engineers;

m) SMACNA – Sheet Metal and Air Conditioning Contractor National Association, Inc.;

n) AMCA – Air Moving & Conditioning Association;

o) Portaria n° 3.523, de 28/08/98 do Ministério da Saúde (incluindo resolução 176 de outubro de 2000 e a resolução 9 de janeiro de 2003);

p) ASTM B 280/2013 - Tubulações Frigoríficas;

q) Catálogos de fabricantes.

As marcas de materiais constantes neste memorial são meramente referenciais de qualidade, podendo a empresa contratada propor outra marca, desde que previamente aprovada pela Fiscalização, considerando os aspectos de equivalência de qualidade e desempenho técnico.

II-13.0 – CONDIÇÕES EXTERNAS

Cidade: Lages– SC

Temperatura de bulbo seco verão 32,2 °C

Temperatura de bulbo úmido verão 25,5 °C

Temperatura de bulbo seco inverno 2,2 °C

Temperatura de bulbo úmido inverno -1,2 °C

II-14.0 – CONDIÇÕES INTERNAS

Temperatura de bulbo seco 24ºC ± 2,0º C

Umidade Relativa (sem controle) 50% ± 20,0 %

II-15.0 – CONDIÇÕES INTERNAS DE AR DE RENOVAÇÃO

Temperatura de bulbo seco 24ºC

Umidade Relativa (sem controle) 50% ± 20,0 %

Filtragem Nível (conforme ambiente): G4+M5 / G4+F8

III – DESCRIÇÃO DETALHADA DOS SERVIÇOS E MATERIAIS

Apresentamos a seguir a descrição detalhada dos serviços e materiais que deverão ser utilizados para o projeto de climatização da unidade SESC LAGES POUSADA RURAL**.** Qualquer modificação deverá ser comunicada à Gerência de Infraestrutura do SESC e ter a sua devida aprovação, conforme capítulo I deste memorial.

A numeração dos itens é condizente a ordem da PLO correspondente.

1.0 – INSTALAÇÕES DE CLIMATIZAÇÃO

1.1- EQUIPAMENTOS CONDICIONADORES DE AR

Pavimento	Ambiente	TAG	Modelo	Capacidade (TR)
Subsolo	Academia	UES-SS-01 / UCS-SS-01	Piso Teto	3,0
Subsolo	Academia	UES-SS-02 / UCS-SS-02	Piso Teto	3,0
Subsolo	Academia	UES-SS-03 / UCS-SS-03	Piso Teto	3,0
Subsolo	Academia	UES-SS-04 / UCS-SS-04	Piso Teto	3,0
Subsolo	Academia	UES-SS-05 / UCS-SS-05	Piso Teto	3,0
Subsolo	Responsável técnico	UES-SS-06 / UCS-SS-06	Hi Wall	1,0
Subsolo	Salão de beleza	UES-SS-07 / UCS-SS-07	Hi Wall	1,83
Subsolo	Depilação	UES-SS-08 / UCS-SS-08	Hi Wall	0,75
Térreo	Suíte	UES-TE-01 / UCS-TE-01	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-02 / UCS-TE-02	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-03 / UCS-TE-03	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-04 / UCS-TE-04	Hi Wall	1,0

Térreo	Suíte	UES-TE-05 / UCS-TE-05	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-06 / UCS-TE-06	Hi Wall	1,0
Térreo	Copa	UES-TE-07 / UCS-TE-07	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-08 / UCS-TE-08	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-09 / UCS-TE-09	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-10 / UCS-TE-10	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-11 / UCS-TE-11	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-12 / UCS-TE-12	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-13 / UCS-TE-13	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte Acessível	UES-TE-14 / UCS-TE-14	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte Acessível	UES-TE-15 / UCS-TE-15	Hi Wall	1,0
Térreo	Sala técnica	UES-TE-16 / UCS-TE-16	Hi Wall	0,75
Térreo	Recreação	UES-TE-18 / UCS-TE-18	Cassete	3,0
Térreo	Recreação	UES-TE-19 / UCS-TE-19	Cassete	3,0
Térreo	Suíte Acessível	UES-TE-20 / UCS-TE-20	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte Acessível	UES-TE-21/ UCS-TE-21	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-22/ UCS-TE-22	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-23/ UCS-TE-23	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-24 / UCS-TE-24	Hi Wall	1,0

Térreo	Suíte	UES-TE-25 / UCS-TE-25	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-26/ UCS-TE-26	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-27 / UCS-TE-27	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-28/ UCS-TE-28	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-29 / UCS-TE-29	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-30 / UCS-TE-30	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-31 / UCS-TE-31	Hi Wall	1,0
Térreo	Suíte	UES-TE-32 / UCS-TE-32	Hi Wall	1,0
Térreo	Rouparia	UD-PI-04/UC/PI-04	Hi Wall	0,75
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-01 / UCS-2P-01	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-02 / UCS-2P-02	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-03 / UCS-2P-03	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-04 / UCS-2P-04	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-05 / UCS-2P-05	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-06 / UCS-2P-06	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Sala Técnica	UES-2P-07/ UCS-2P-07	Hi Wall	0,75
2º Pavimento	Copa	UES-2P-09 / UCS-2P-09	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-10 / UCS-2P-10	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-11 / UCS-2P-11	Hi Wall	1,0

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

2º Pavimento	Suíte	UES-2P-12 / UCS-2P-12	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-13 / UCS-2P-13	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-14 / UCS-2P-14	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-15 / UCS-2P-15	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte Acessível	UES-2P-16 / UCS-2P-16	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte Acessível	UES-2P-17 / UCS-2P-17	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Recreação	UES-2P-18 / UCS-2P-18	Cassete	3,0
2º Pavimento	Recreação	UES-2P-19 / UCS-2P-19	Cassete	3,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-20 / UCS-2P-20	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-21 / UCS-2P-21	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-22 / UCS-2P-22	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-23 / UCS-2P-23	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-24 / UCS-2P-24	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-25 / UCS-2P-25	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-26 / UCS-2P-26	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-27 / UCS-2P-27	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-28 / UCS-2P-28	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-29 / UCS-2P-29	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-30 / UCS-2P-30	Hi Wall	1,0

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

2º Pavimento	Suíte	UES-2P-31 / UCS-2P-31	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-32 / UCS-2P-32	Hi Wall	1,0
2º Pavimento	Suíte	UES-2P-33 / UCS-2P-33	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-01 / UCS-3P-01	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-02 / UCS-3P-02	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-03 / UCS-3P-03	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-04 / UCS-2P-04	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-05 / UCS-3P-05	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-06 / UCS-3P-06	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Sala Técnica	UES-3P-07/ UCS-3P-07	Hi Wall	0,75
3º Pavimento	Copa	UES-3P-09 / UCS-3P-09	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-10 / UCS-3P-10	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-11 / UCS-3P-11	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-12 / UCS-2P-12	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-13 / UCS-3P-13	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-14 / UCS-3P-14	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-15 / UCS-3P-15	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte Acessível	UES-3P-16 / UCS-3P-16	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte Acessível	UES-3P-17 / UCS-3P-17	Hi Wall	1,0

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

3º Pavimento	Suíte	UES-3P-18 / UCS-3P-18	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-19 / UCS-3P-19	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-20 / UCS-3P-20	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-21 / UCS-3P-21	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-22 / UCS-3P-22	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-23 / UCS-3P-23	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-24 / UCS-3P-24	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-25 / UCS-3P-25	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-26 / UCS-3P-26	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-27 / UCS-3P-27	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-28 / UCS-3P-28	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-29 / UCS-3P-29	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-30 / UCS-3P-30	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-31 / UCS-3P-31	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-32 / UCS-3P-32	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-33 / UCS-3P-33	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-34 / UCS-3P-35	Hi Wall	1,0
3º Pavimento	Suíte	UES-3P-02 / UCS-3P-02	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-01 / UCS-4P-01	Hi Wall	1,0

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

4º Pavimento	Suíte	UES-4P-02 / UCS-4P-02	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-03 / UCS-4P-03	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-04 / UCS-4P-04	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-05 / UCS-4P-05	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-06 / UCS-4P-06	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Sala Técnica	UES-4P-07/ UCS-4P-07	Hi Wall	0,75
4º Pavimento	Copa	UES-4P-09 / UCS-4P-09	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-10 / UCS-4P-10	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-11 / UCS-4P-11	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-12 / UCS-4P-12	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-13 / UCS-4P-13	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-14 / UCS-4P-14	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-15 / UCS-4P-15	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte Acessível	UES-4P-16 / UCS-4P-16	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte Acessível	UES-4P-17 / UCS-4P-17	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-18 / UCS-4P-18	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-19 / UCS-4P-19	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-20 / UCS-4P-20	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-21 / UCS-4P-21	Hi Wall	1,0

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

4º Pavimento	Suíte	UES-4P-22 / UCS-4P-22	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-23 / UCS-4P-23	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-24 / UCS-4P-24	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-25 / UCS-4P-25	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-26 / UCS-4P-26	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-27 / UCS-4P-27	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-28 / UCS-4P-28	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-29 / UCS-4P-29	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-30 / UCS-4P-30	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-31 / UCS-4P-31	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-32 / UCS-4P-32	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-33 / UCS-4P-33	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-34 / UCS-4P-34	Hi Wall	1,0
4º Pavimento	Suíte	UES-4P-35 / UCS-4P-35	Hi Wall	1,0
ÁTICO	-	UES-C-01 / UCS-C-01	Cassete	3,0
ÁTICO	-	UES-C-02 / UCS-C-02	Cassete	3,0
ÁTICO	-	UES-C-03 / UCS-C-03	Cassete	3,0
ÁTICO	-	UES-C-04 / UCS-C-04	Cassete	3,0

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

UES: Unidade Evaporadora

UCS: Unidade Condensadora

Observação: A empresa instaladora deverá comprovar a qualificação por meio de carta(s) de credenciamento (dentro do prazo de validade), certificados de treinamento, atestados de capacidade técnica ou documentação equivalente, emitidas pelo fabricante dos equipamentos adquiridos e que serão instalados.

Modelo de referência: Linha High Wall, Piso-Teto e Cassete, da Carrier.

1.1.1 - Fornecimento e instalação de unidade mini split inverter, quente e frio, capacidade nominal de 9.000btu/h, condensadora de descarga vertical, com proteção galvanizada nas aletas do condensador, gás refrigerante ecológico. Combinação de unidades: interna, hi wall 9.000btu/h (modelo ref.: 42MBQA09M5). Externa, modelo de referência 38MBQA09M5. Fabricante de ref.: Carrier, equivalente ou superior. Tensão: 220v-1ø-60hz

1.1.2 - Fornecimento e instalação de unidade mini split inverter, quente e frio, capacidade nominal de 12.000btu/h, condensadora de descarga vertical, com proteção galvanizada nas aletas do condensador, gás refrigerante ecológico. Combinação de unidades: interna, hi wall12.000btu/h (modelo ref.: 42MBQA12M5). Externa, modelo de referência 38MBQA12M5. Fabricante de ref.: Carrier, equivalente ou superior. Tensão: 220v-1ø-60hz

1.1.3 Fornecimento de Unidade Minisplit Hi Wall Inverter, Quente/Frio, capacidade nominal de 22.000BTU/h, condensadora de descarga horizontal, com proteção galvânica nas aletas do condensador, gás refrigerante ecológico (HFC). Combinação de unidades: Interna, Hi wall 22.000BTU/h (Modelo ref.: 42MKQA22M5). Externa, modelo de referência 38MKQA22M5. Fabricante de Ref.: Carrier, equivalente ou superior. Tensão: 220V-1ø-60Hz

Descrição: Os evaporadores do tipo High Wall deverão ser instalados nos ambientes indicados em projeto. Os equipamentos deverão apresentar as seguintes características técnicas:

- Gabinete: A estrutura do gabinete da unidade deverá ser com fabricação em chapa de aço galvanizado revestidas com borracha elastomérica. Pintura em resina de poliéster.
- Ventiladores: Ventilador do tipo sirocco, com motor DC (motores em corrente contínua) diretamente acoplado e com velocidade variável.
- Tensão de acionamento: - Motor elétrico com mínimo de três velocidades, 220 v – monofásico – 60 Hz (com alimentador independente).

Critério de Medição: Conjunto

1.1.4 Fornecimento de Unidade Minisplit Cassete Inverter, Quente/Frio, capacidade nominal de 36.000BTU/h, condensadora de descarga horizontal, com proteção galvânica nas aletas do

condensador, gás refrigerante ecológico (HFC). Combinação de unidades: Interna,Cassete 36.000BTU/h (Modelo ref.: 40KVCB36C5). Externa, modelo de referência 38CCVA36515MC. Fabricante de Ref.: Carrier, equivalente ou superior. Tensão: 220V-1ø-60Hz

Descrição: Os evaporadores do tipo Cassete deverão ser instalados nos ambientes indicados em projeto. Os equipamentos deverão apresentar as seguintes características técnicas:

- Controle de capacidade por válvula de expansão eletrônica proporcional, instalada no interior do evaporador;
- Sensor de temperatura de retorno do ar, entrada e saída de refrigerante;
- Ventilador de baixo nível de ruído – não pode exceder 48,5 dB(A) na velocidade alta;
- Placa de controle microprocessada, com endereçamento para comunicação em rede com a unidade condensadora e o dispositivo de controle centralizado;
- Controle da temperatura ambiente por sensor interno, instalado no retorno;
- Gabinete construído em chapa de aço galvanizado, devidamente tratado contra corrosão, ou plástico injetado, provido de isolamento térmico.
- O ventilador deverá ser rigorosamente balanceado estática e dinamicamente, acionado diretamente por motor elétrico de corrente contínua (DC) de alta eficiência e de funcionamento silencioso.
- A serpentina deverá ser fabricada em tubos de cobre sem costura, com aletas de alumínio, sendo o número de filas especificado pelo FABRICANTE, de maneira que a capacidade do equipamento seja adequada à especificada.

Critério de Medição: Unidade

1.1.5 Fornecimento de Unidade Minisplit Piso Teto Quente/Frio, capacidade nominal de 36.000BTU/h, condensadora de descarga vertical, com proteção galvânica nas aletas do condensador, gás refrigerante ecológico (HFC). Combinação de unidades: Interna, Piso Teto 36.000BTU/h (Modelo ref.: 42ZQA36C5). Externa, (modelo de referência 38CCU036515MC). Fabricante de Ref.: Carrier, equivalente ou superior. Tensão: 220V-1ø-60Hz

Descrição: Os evaporadores do tipo Piso-Teto deverão ser instalados nos ambientes indicados em projeto. Os equipamentos deverão apresentar as seguintes características técnicas:

- Controle de capacidade por válvula de expansão eletrônica proporcional, instalada no interior do evaporador;
- Sensor de temperatura de retorno do ar, entrada e saída de refrigerante;
- Ventilador de baixo nível de ruído – não pode exceder 48,5 dB(A) na velocidade alta;
- Placa de controle microprocessada, com endereçamento para comunicação em rede com a unidade condensadora e o dispositivo de controle centralizado;
- Controle da temperatura ambiente por sensor interno, instalado no retorno;

- Gabinete construído em chapa de aço galvanizado, devidamente tratado contra corrosão, ou plástico injetado, provido de isolamento térmico.

- O ventilador deverá ser rigorosamente balanceado estática e dinamicamente, acionado diretamente por motor elétrico de corrente contínua (DC) de alta eficiência e de funcionamento silencioso.

- A serpentina deverá ser fabricada em tubos de cobre sem costura, com aletas de alumínio, sendo o número de filas especificado pelo FABRICANTE, de maneira que a capacidade do equipamento seja adequada à especificada.

Critério de Medição: Unidade

1.2 - REDE FRIGORÍGENA E DE DRENAGEM

As tubulações frigorígenas deverão ser em cobre, padrão Eluma ou equivalente. Os tubos de bitola até 5/8" deverão possuir espessura de parede de 0,79 mm, enquanto os tubos de bitola superior deverão possuir parede de espessura 1,58 mm. As tubulações serão presas à laje por meio de pino roscado, conforme detalhado em projeto (ver prancha de detalhes).

Importante: A empresa instaladora deverá confirmar as bitolas de todas as tubulações do sistema de ar-condicionado, mediante consulta ao fabricante dos equipamentos a serem instalados.

As tubulações deverão ser soldadas com solda Foscoper com baixo teor de prata. A solda deverá ser feita com pequeno fluxo de gás nitrogênio para evitar a formação de produtos de queima se expostos ao oxigênio do ar.

Nota: deverão ser instaladas válvulas de bloqueio tipo esfera na tubulação frigorígena, para possibilitar a manutenção das evaporadoras sem a necessidade de remoção do fluído refrigerante. Ref.: Modelo GBC da Danfoss ou equivalente.

Depois de soldadas as linhas de cobre e conectadas todas as válvulas e uniões será procedido o teste de pressão com o gás nitrogênio na pressão de 600 PSI, utilizando-se um manômetro de alta confiabilidade. Neste momento será medida e anotada a temperatura ambiente. Após 24 horas deverá ser novamente lida a pressão. Se não houver alteração da pressão, o sistema deverá ser deixado em espera por mais 24 horas e conferido novamente.

No caso de alteração da pressão deverá ser realizada a localização do vazamento – especialmente buscando-se falhas em curvas, derivações, conexões, soldas, etc. Deverá ser realizado novamente o teste de pressão até que a pressão de teste não se altere por 48 horas ininterruptas (salvo às diferenças de pressão causadas pela variação de temperatura entre um dia e outro).

As tubulações de cobre deverão ser isoladas com espuma elastomérica de células fechadas de espessura técnica crescente; a classe do isolamento deverá seguir a especificação da tabela abaixo.

Diâmetro Nominal (tubos em cobre)	Classe de Isolamento (Ambientes Internos)	Classe de Isolamento (Ambientes Externos)
1/4”	H	H
3/8”	M	M
1/2”	M	R
5/8”	M	R
3/4”	M	R
7/8”	R	R
A partir de 1”	R	T

O isolamento deverá possuir fator de resistência à difusão de vapor de água maior ou igual a 7000, apresentando comportamento ao fogo categoria M-1 (não propagante de chama) conforme norma UNE 23727 categoria B-1 DIN 4102, e não deve conter CFC. A condutividade térmica deve ser 0,035W/(m.K) ou inferior para temperaturas por volta de 0ºC.

As tubulações frigorígenas instaladas ao tempo deverão ser revestidas por proteção adequada, resistente às intempéries, raios UV e impactos mecânicos. Sugere-se folha de alumínio corrugado de espessura mínima 0,15mm com transpasse de 50%, ou proteção equivalente, de modo a garantir a durabilidade das tubulações expostas à intempéries e aos raios UV.

O isolamento deverá ser colado com adesivo apropriado recomendado pelo fabricante e conforme as orientações do mesmo. Referência: Modelo Armaflex AF, da Armacell.

Depois de concluídas, testadas e isoladas, deverá se proceder à evacuação do sistema, empregando-se bombas de vácuo de no mínimo 10 cfm, de duplo estágio. A evacuação deverá ser medida com vacuômetro eletrônico que tenha precisão de leitura mínima de 300 µmHg.

A evacuação será realizada em três etapas, entre cada etapa o vácuo será quebrado com o gás nitrogênio.

A execução da carga de gás refrigerante nos equipamentos de climatização instalados deverá ser feita mediante aferição do sub-resfriamento e superaquecimento dos circuitos frigorígenos, confrontados com a corrente elétrica do compressor da unidade. As medições deverão ser organizadas em relatório, a ser submetido à fiscalização. Deverá ser confirmado qual o fluido refrigerante a ser utilizado, conforme equipamentos adquiridos. Referência de produto: DuPont ou equivalente.

Importante: O cálculo da quantidade de refrigerante deverá levar em conta o comprimento de cada bitola da linha de cobre, e deverá ser confirmado pela empresa instaladora junto ao fabricante dos equipamentos de ar-condicionado.

1.2.1 - Tubo de cobre rígido para refrigeração, esp. Parede 0.79 mm ø1/4", incluindo suportes, solda e acessórios para instalação, com isolamento em espuma elastomérica - ref. Armaflex ou equivalente - fornecimento e instalação.

1.2.2 - Tubo de cobre rígido para refrigeração, esp. Parede 0.79 mm ø1/2", incluindo suportes, solda e acessórios para instalação, com isolamento em espuma elastomérica - ref. Armaflex ou equivalente - fornecimento e instalação.

1.2.2 - Tubo de cobre rígido para refrigeração, esp. Parede 0.79 mm ø3/8", incluindo suportes, solda e acessórios para instalação, com isolamento em espuma elastomérica - ref. Armaflex ou equivalente - fornecimento e instalação.

1.2.2 - Tubo de cobre rígido para refrigeração, esp. Parede 0.79 mm ø3/4", incluindo suportes, solda e acessórios para instalação, com isolamento em espuma elastomérica - ref. Armaflex ou equivalente - fornecimento e instalação.

Descrição: As interligações frigorígenas deverão ser executadas com tubos de cobre rígidos ou flexíveis, com classificação para gases de alta pressão (acima de 50 kgf/cm²), com conexões soldadas.

Os diâmetros deverão ser os indicados e recomendados pelos fabricantes dos equipamentos para as interligações dos condensadores e evaporadores, de acordo com os comprimentos equivalentes. O isolamento deverá ser colado com adesivo apropriado recomendado pelo fabricante e conforme as orientações do mesmo. Referência: Modelo Armaflex AF, da Armacell.

A espessura dos tubos deverá obedecer às seguintes premissas:

-Tubulação de diâmetro menor ou igual a 5/8" deverá ter espessura de 1/32" (0,79 mm);

-Tubulação com diâmetro acima de 5/8" deverá ter espessura de 1/16" (1,58 mm);

As soldas deverão ser executadas de acordo com a recomendação do fabricante através do processo de “brasagem”, com elemento de adição FOSCOPER 15% PRATA. O processo de soldagem deverá ter aplicação de fluxo de nitrogênio interno para evitar a formação de carepas, conforme manual do fabricante.

Executar previamente à carga de gás nitrogênio, a pressurização da rede para testes de vazamento e vácuo para desidratação do sistema, conforme orientações do fabricante do equipamento e normas vigentes.

Por fim, manter as tubulações frigorígenas com pressão positiva de 600 psi por no mínimo 24 horas.

Critério de Medição: Metro instalado.

1.4 - VENTILAÇÃO MECÂNICA

1.4.1 Ventilador centrífugo em linha, para duto - D=200mm - Dados Técnicos: Pressão Est. - 15 mmCA, Vazão em Descarga Livre: 830 m³/h. Modelo de Ref.: TD-800-200 SILENT da Soler&Palau, ou equivalente - Tensão: 380V-3ø-60Hz

1.4.2 Fornecimento de Ventilador exaustor centrífugo em linha, para duto - D=250mm - Dados Técnicos: Pressão Est. - 15 mmCA, Vazão em Descarga Livre: 1000 m³/h. Modelo de Ref.: TD-1300/250 SILENT da Soler&Palau, ou equivalente - Tensão: 220V-2ø-60Hz

1.4.3 Miniventilador Axial para exaustão. Dados Técnicos: Pressão Est. - 20mmCA, Vazão em Descarga Livre: 150 m³/h. Modelo de Ref.:Modelo SILENT-300 Plus, da Soler&Palau, ou equivalente. - Tensão: 220V-1ø-60Hz -Acionamento: Através da iluminação do ambiente atendido

Descrição: Ventiladores desmontáveis, sem necessidade de intervenção em dutos. Baixo nível de ruído: Inferior a 60 dB(A) para ventiladores axiais ou hélio-centrífugos, inferior a 70 dB(A) para ventiladores centrífugos. Arranjo do tipo “em linha” (in-line), para instalação em dutos. Juntas de borracha e/ou flexíveis na aspiração e descarga, para amortecimento de vibrações e redução do ruído.

Local de Aplicação: Serão instalados nos locais indicados em projeto.

Forma de Execução: Deverão ser posicionadas sobre tirantes fixados na laje.

Critério de Medição: Unidade

1.4.4 - Gabinete de ventilação com ventilador do tipo sirocco para renovação de ar - Dados Técnicos: Pressão Est. - 35 mmCA, Vazão de Projeto: 2945 m³/h. Modelo de Ref.: BBS/BBL 280 da BerlinerLuft, ou equivalente - Tensão: 380V-3ø-60Hz

1.4.4 Gabinete de ventilação com ventilador do tipo sirocco para renovação de ar - Dados Técnicos: Pressão Est. - 35 mmCA, Vazão de Projeto:1960m³/h. Modelo de Ref.: BBS/BBL 250 da BerlinerLuft, ou equivalente - Tensão: 380V-3ø-60Hz

1.4.5 Gabinete de ventilação com ventilador do tipo sirocco para renovação de ar - Dados Técnicos: Pressão Est. - 35 mmCA, Vazão de Projeto: 5300 m³/h. Modelo de Ref.: BBS/BBL 400 da BerlinerLuft, ou equivalente - Tensão: 380V-3ø-60Hz

Descrição: O exaustor, do tipo centrífugo, deve ser de construção metálica, de aspiração em linha, e o rotor de pás curvadas para frente ("Sirocco"). O sistema de transmissão mecânica é direto, sem exposição de motores elétricos, caixa de ligação elétrica ou elementos de transmissão de fluxo de ar, e o modelo é de telhado.

Ventiladores com carcaça tubular e fluxo axial, com motor e toda instalação elétrica devem estar fora ou protegidos do fluxo de ar de exaustão. Os elementos de transmissão devem estar enclausurados e protegidos contra infiltração de gordura.

As conexões dos ventiladores aos dutos de aspiração e descarga devem ser flangeadas e aparafusadas.

A carcaça do ventilador deve ser de construção soldada em chapa de aço inoxidável com no mínimo 1,09 mm de espessura (número 18 MSG) ou chapa de aço-carbono com no mínimo 1,37 mm de espessura (número 16 MSG).

Toda instalação elétrica deve atender a NBR 5410, sendo que os motores elétricos devem ser do tipo totalmente fechados com ventilação externa (TFVE) e com grau de proteção mínimo IP 54 e classe B ou F de isolamento elétrico.

1.5 – REDE DE DUTOS

A rede de dutos será executada em conformidade com a NBR-16401 da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Deverá ser executada por mão de obra especializada e com prática em dutos, equipada com máquinas e ferramental necessários, adequados e em bom estado, e supervisão técnica habilitada em nível de engenharia. Todos os serviços deverão ser desenvolvidos com observância, durante todo o tempo, dos aspectos de ordem e limpeza.

As junções ou uniões dos dutos deverão ser perfeitamente vedadas, sendo para isso executadas nas formas detalhadas em projeto, de modo a se obter a estanqueidade necessária. Os dutos de tomada e descarga de ar serão guarnecidos com tela e malha metálica fina na extremidade livre, que receberá proteção contra a ação dos ventos e chuva.

1.5.1 - Chapa de aço inox #24 para Dutos de ventilação, incluindo fabricação, montagem, instalação e fixação. Ref.: Chapa de aço inox (AISI 304) NBR7008 ZC

1.5.2 - Chapa de aço inox #26 para Dutos de ventilação, incluindo fabricação, montagem, instalação e fixação. Ref.: Chapa de aço inox (AISI 304) NBR7008 ZC

Descrição: Os dutos de ar para os sistemas de exaustão deverão estar de acordo com as recomendações SMACNA INC (Sheet Metal and Constractors National Association INC, contidas no Manual "Low Velocity Duct constructions Standards").

- Chapa de aço carbono para uso geral laminada a frio revestida com zinco, por processo de imersão a quente.
- Todos os materiais usados nos serviços de dutos, tirantes, ferragens, etc., deverão ser de ferro com tratamento antiferrugem e pintados, sendo esses serviços executados dentro das melhores práticas de construção e estando sujeito à aprovação por parte da fiscalização.
- Os dutos deverão ser cuidadosamente fabricados e montados, de modo a se obter uma construção rígida, sólida, limpa sem distorções e ou deflexões entre suportes, vibrações e vazamentos excessivos.
- Os dutos deverão ser vincados, exceto nos trechos onde serão instalados colarinhos e janelas ou portas de inspeção.
- Serão adotadas as normas para dutos de baixa pressão (dutos com pressão de ar igual ou inferior a 50 mm de coluna de água e velocidade igual ou inferior a 10m/s).
- Todas as juntas deverão ser calafetadas com massa plástica catalizável, posteriormente à polimerização deverão ser lixadas e pintadas.

Bitola Das Chapas:

As chapas de aço galvanizadas, usadas para esse tipo de duto, devem estar de acordo com as recomendações da ABNT e/ou SMACNA e projetos específicos.

Deverão obedecer aos seguintes critérios:

Espessura da Chapa	Espessura Equivalente - mm	Duto retangular Lado Maior - cm
16	1,27	2110 a 3000
20	0,91	141 a 210
22	0,76	76 a 140
24	0,61	31 a 75
26	0,46	Até 30

Suportes:

Os dutos verticais devem ser suportados por cantoneiras aparafusadas ao duto e fixadas na laje do piso, na parede ou no forro de acordo com a necessidade, para evitar distorções, deflexões e vibrações.

Os espaçamentos desse suporte deverão obedecer ao seguinte critério:

Lado maior do duto (m)	Espaçamento máximo dos Suportes	Usar perfis de
Até 1,20cm	1,8	19 mm x 38 mm x 0,95 mm
Acima de 1,20cm	1,8	38 mm x 38 mm x 0,95 mm

Curvas:

Os raios de curvatura de linha de centro de todas as curvas de dutos não deverão ser menores do que 1,5 vezes a largura dos dutos. Onde houver a interferência que impossibilite o uso de raio mínimo, deverão ser instalados joelhos retos, atentando ao projeto.

Todas as curvas e joelhos deverão possuir veias defletoras.

Transformações:

Todas as transformações para dutos não deverão ser menores de 4 para 1.

Local de Aplicação: Os dutos serão montados embutidos no forro. Sua suportação será em suportes compostos por chumbador cone / jaqueta Ø 1/4", porca Ø 1/4", arruela Ø 1/4", tirante roscado Ø 1/4", perfil de aço galvanizado com dimensão 38x19 mm, chapa #20.

Forma de Execução: Deverão ser executados, conforme traçado e dimensionamento e espessura das chapas indicadas nas plantas do projeto de climatização. As junções ou uniões dos dutos deverão ser perfeitamente vedadas, sendo para isso executadas nas formas detalhadas em projeto, de modo a se obter a estanqueidade necessária. Todos os dutos serão cuidadosamente fabricados e montados de modo a se obter uma construção rígida, sólida, limpa, sem distorções, deflexões entre suportes, vibrações e vazamentos.

Critério de medição: Kg

1.5.3 Duto circular flexível, em alumínio com arame bronzeado, com isolamento térmico e barreira de vapor, Ø100" (Ø100 mm). Inclui acessórios de fixação. Ref.: Modelo Isodec RT 0.6 da Multivac ou equivalente.

Descrição: Duto flexível fabricado em alumínio, poliéster e arame bronzeado, com barreira de vapor, isolado térmica e acusticamente com lã de vidro. D = 100 mm.

Referência: modelo sonodec da multivac, ou equivalente Utilização: ar condicionado.

Critério de Medição: Metro instalado

1.6. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE CLIMATIZAÇÃO

- QUADROS ELÉTRICOS DE CLIMATIZAÇÃO – CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS EXIGIDAS:

Os quadros de força e comando do ar-condicionado serão do tipo de sobrepor, executados em chapas de aço, com acabamentos para partes aparentes. Terão espelho interno com porta etiqueta plástica. As superfícies deverão ser tratadas e pintadas com acabamento atendendo às normas vigentes. Deverão ainda conter porta etiquetas acrílicas autoadesivas para identificação dos quadros e circuitos.

Devem ser montados seguindo rigorosamente as recomendações da NBR-IEC 60439-1 e da NR-10.

Os painéis instalados em locais sujeitos a intempéries deverão obrigatoriamente possuir classe de proteção mínima IP-65.

Alimentação Elétrica:

Força: 1F+N+T - 220 V - 60 Hz; 3F+N+T – 380V - 60 Hz
Comando: 24 V - 60 Hz;

Componentes

Disjuntores: Os disjuntores deverão ser do tipo termomagnético para proteção dos equipamentos contra sobrecarga e curto-circuito. Deverão ser equipados com um disparador térmico (bimetal) e um disparador eletromagnético, com característica de disparo 5 a 10 x In (Curva “C”), com capacidade de ruptura mínima de 10 kA.

Referência: modelo C60n da Scheneider ou equivalente.

Contatores: Os contatores de potência deverão ser adequados para manobra de motores. Bobinas deverão operar em 24 V, 60 Hz, salvo indicação contrária em projeto. Deverão possuir blocos de contato NA e/ou NF conforme necessidade dos intertravamentos, sendo pelo menos dois contatos tipo NA e dois contatos tipo NF.

Referência: Modelo 3RT da Siemens ou equivalente

Comutadores: Os comutadores deverão ser do tipo rotativo, com plaqueta frontal com gravação AUT, MAN, DES; fixação pelo topo; com limitador de posição; tensão de isolação 750 V, temperatura de trabalho -20/+50 °C, tensão de trabalho conforme projeto.

Referência: Schneider ou equivalente

Timers: Os temporizadores (Timers) deverão ser do tipo digital programável, com calendário horário e semanal, apropriados para instalação em quadros elétricos (trilho DIN). Devem operar em 24 V e possuir fácil interface com usuário.

Referência: modelo RTST-20LR-P da COEL, ou equivalente.

Testes:

Após montagem elétrica, serão realizados os testes preliminares, a saber:

- Conformidade com o projeto;
- Verificação de todos os componentes, conforme lista de materiais aprovados pelo cliente;
- Verificação da polaridade dos transformadores e dos instrumentos;
- Verificação das resistências dos contatos (no caso de equipamento extraível);
- Verificação da continuidade da fiação;
- Controle dos ajustes mecânicos dos mecanismos, etc.;
- Ensaios de isolação dos relés (se for o caso).

1.6.1 - Fornecimento e instalação de Quadro elétrico de sobrepor, dimensões mínimas de 400x400x200m, montado conforme recomendações da NBR-IEC-60439-1, com pintura na cor cinza clara e placa de montagem laranja com parafuso para aterramento. Incluindo fiações, borneiras e acessórios para instalação (Trilhos, barramentos, porcas arruelas, isolação, espaçadores). Ref.: ABB, Siemens, Schneider ou equivalente

Descrição: O quadro de comando será do tipo de sobrepor, executado em chapas de aço, com acabamentos para partes aparentes. Terá espelho interno com porta etiqueta plástica. As superfícies deverão ser tratadas e pintadas com acabamento atendendo às normas vigentes. Deverá ainda conter porta etiquetas acrílicas autoadesivas para identificação do quadro e circuitos.

Tensão de operação: 220V – 1 F+N+T – 60 Hz / 380V – 3 F+N+T – 60 Hz

Local de Aplicação: Indicado em projeto

Critério de Medição: Unidade

- ELETRODUTOS

Os eletrodutos deverão ser metálicos, galvanizados, do tipo pesado, para as diversas instalações.

Toda a rede de eletrodutos deverá formar um sistema eletricamente contínuo e ligado a terra.

Quando externa, a rede de eletrodutos deverá ser fixada à estrutura do prédio através de abraçadeiras apropriadas de aço galvanizado. O traçado dos eletrodutos, neste caso, deverá acompanhar as linhas ortogonais do prédio.

Quando houver necessidade de cortes nos eletrodutos, estes deverão ser feitos perpendicularmente ao seu eixo, abrindo-se uma nova rosca, com cossinete e macho BSP, na extremidade a ser aproveitada e retirando-se cuidadosamente as rebarbas deixadas pela operação de corte e de abertura de rosca.

As emendas entre os eletrodutos deverão ser feitas através de luvas atarraxadas em ambas as extremidades a serem unidas, que deverão ser introduzidas nas luvas até se tocarem, para assegurar a continuidade da superfície interna da tubulação.

Todas as curvas utilizadas deverão ser fabricadas ou dobradas a frio com ferramenta especial. Não deverão ser empregadas curvas com deflexão superior a 90 graus.

Nos trechos terminais (ligação de equipamentos), deverão ser utilizados eletrodutos tipo flexível. Os eletrodutos flexíveis não deverão sofrer emendas. A fixação deles será feita por braçadeiras apropriadas, espaçadas no máximo de 30 cm.

As ligações dos eletrodutos às caixas de chapa serão feitas sempre com duas arruelas, interna e externamente às caixas devidamente apertadas, em uma bucha que servira de contra-porca para arruela interna.

Os eletrodutos deverão ter caimento suficiente para as caixas a fim de evitar a acumulação de água eventualmente infiltrada e deverão ser suportadas de acordo com as tabelas 67 e 68 da NBR 5410.

Os conduletes deverão ser de alumínio fundido, com tampa e junta de neoprene, seção transversal interior mínima equivalente ao dobro da seção do eletroduto de entrada. Serão utilizados em instalações aparentes. Caixas de passagem ou derivação em chapa de aço 18 BWG, esmaltados com tampa para as dimensões até 15 x 15 x 10 cm, inclusive.

Deverão ser empregados conduletes nos pontos de instalação dos motores ou outros equipamentos.

A distância máxima entre conduletes ou caixas de passagem deverá ser determinada de modo a permitir fácil enfiação dos condutores. Nos trechos retilíneos o espaçamento deverá ter no máximo o comprimento de 15m. Nos trechos com curvas este espaçamento deverá ser reduzido para 3m para cada curva de 90ºC.

1.6.2 - Fornecimento e Instalação de Eletroduto de Ferro Galvanizado a Fogo (Incluso: conexões e demais acessórios para fixação) - Ø 1"

Descrição: Os eletrodutos deverão ser de ferro galvanizado com diâmetro de Ø25mm (1") c/ conexões e suas fixações contendo todos os acessórios. REF. Carbinox ou Equivalente técnico:

Local de Aplicação: Será instalada entre as unidades evaporadoras e condensadora criando uma malha e laço entre si, o executor deverá ver as especificações em projeto.

Critério de Medição: Metro instalado.

- CABOS E CONDUTORES

Deverão seguir as especificações de projeto. Em casos omissos, devem atender às seguintes especificações:

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

- Força: deverão ser cabos, do tipo anti-chama, flexíveis, seção mínima de 2,5 mm², isolamento em composto termofixo de borracha HEPR 90°C, classe 0,6/1,0 kV. Referência: Eprotenax, da Prysmian, ou equivalente.

- Comando: Deverão ser cabos do tipo anti-chama, compostos, flexíveis, seção mínima 1,5 mm². Referência: Afumex, da Prysmian, ou equivalente.

- Comunicação (VRF): Deverá ser utilizado cabo de blindagem individual, de duas vias, seção mínima de 1,5 mm², não polar. Referência: Modelo BIC 300 da Prysmian, ou equivalente.

Importante: A empresa instaladora deverá confirmar o dimensionamento e quantidade de todos os condutores de interligação das unidades internas e externas junto ao fabricante dos equipamentos de ar-condicionado.

Todos os condutores deverão ser de cobre, com capa termoplástica adequadamente isolada para a tensão indicada. Nos locais assinalados onde deverão ser previstos pontos de força, o dimensionamento dos mesmos desde o CD deverá considerar além da potência especificada, a queda de tensão admissível (capítulo 525 da NBR 5410-NB3).

Devem-se evitar emendas nos cabos e fios. Caso seja necessário, elas deverão manter características similares às dos condutores utilizados e estar localizadas dentro de caixas de passagem, feitas com solda após limpeza com lixa fina nas extremidades dos condutores e entrelaçamento deles. As emendas deverão ser isoladas com fita antiaglomerante e revestidas externamente com fita plástica.

As ligações dos condutores aos bornes dos motores deverão ser executadas de modo a garantirem a resistência mecânica adequada e contato elétrico perfeito e permanente, sendo que:

- Os condutores que terão seção menor ou igual a 4 mm² poderão ser ligados diretamente nos bornes, com as pontas previamente endurecidas com solda de estanho ou através de terminais;

- Os condutores com seção igual a 6mm² deverão ser ligados diretamente aos bornes sob pressão de parafuso;

- Condutores com seção maior que 6 mm² deverão ser ligados por meio de terminais adequados.

A enfiação dos condutores só poderá iniciar após a canalização estar perfeitamente limpa e seca. Não deverão ser enfiados condutores emendados ou cujo isolamento tenha sido danificado ou recomposto.

1.6.3 - Fornecimento/passagem de cabo de cobre tetrapolar tipo PP, seção 4x2,5mm², encordoamento classe 5, isolação 750V - 70º, não halogenado, com conexões, fixações e acessórios - Ref.: Afumex - Prysmian ou equivalente.

Descrição: deverão ser cabos, do tipo antichama, flexíveis, isolamento 70°C, classe 0,75kV. Referência: Pirelli, Ficap ou Siemens.

Todos os condutores deverão ser de cobre, com capa termoplástica adequadamente isolada para a tensão indicada. Nos locais assinalados onde deverão ser previstos pontos de força, o dimensionamento dos mesmos desde o CD deverá considerar além da potência especificada, a queda de tensão admissível (capitulo 525 da NBR 5410-NB3).

Devem-se evitar emendas nos cabos e fios. Caso seja necessário, elas deverão manter características similares às dos condutores utilizados e estar localizadas dentro de caixas de passagem, feitas com solda após limpeza com lixa fina nas extremidades dos condutores e entrelaçamento dos mesmos. As emendas deverão ser isoladas com fita antiaglomerante e revestidas externamente com fita plástica.

As ligações dos condutores aos bornes dos motores deverão ser executadas de modo a garantirem a resistência mecânica adequada e contato elétrico perfeito e permanente, sendo que:

Os condutores que terão seção menor ou igual a 4mm² poderão ser ligados diretamente nos bornes, com as pontas previamente endurecidas com solda de estanho ou através de terminais;

Os condutores com seção igual a 6mm² deverão ser ligados diretamente aos bornes sob pressão de parafuso;

Condutores com seção maior que 6mm² deverão ser ligados por meio de terminais adequados.

A enfiação dos condutores só poderá iniciar após a canalização estar perfeitamente limpa e seca. Não deverão ser enfiados condutores emendados ou cujo isolamento tenha sido danificado ou recomposto.

Critério de Medição: metro instalado.

1.6.4 - Contatora tripolar para força, bobina 24V ou 220V (conforme projeto), corrente nominal de 20 A. Ref.: Siemens ou equivalente técnico.

Descrição: Os contatores de potência deverão ser adequados para manobra de motores. Bobinas deverão operar em 24V, 60Hz, salvo indicação contrária em projeto. Deverão possuir blocos de contato NA e/ou NF conforme necessidade dos intertravamentos, sendo pelo menos dois contatos tipo NA e dois contatos tipo NF.

Local de Aplicação: Quadros de comando do sistema de climatização.

Critério de Medição: unidade

1.6.5 - Fornecimento e instalação de Transformador 220V para 24V - 120 VA.

Descrição: Considera o material e mão de obra necessários para a execução do serviço. Itens e suas características: - Potência 120 VA - Tensão de entrada: 220 Volts - Tensão de saída: 24 Volts - Classe de Isolação: 0,6 ou 1,2 KV - Classe de temperatura: B (130°) ou F (155ºC) - Frequencia: 60 Hz - Grau de proteção IP-00.

Local de Aplicação: Quadros de comando do sistema de climatização.

Critério de Medição: unidade

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802

1.6.6 - Chave comutadora de três posições com contatos (Manual/Desligado/Automático) incluindo acessórios para instalação Ref.: Siemens ou equivalente.

Descrição: Os comutadores deverão ser do tipo rotativo, com plaqueta frontal com gravação AUT, MAN, DES; fixação pelo topo; com limitador de posição; tensão de isolação 750V, temperatura de trabalho -20/+50°C, tensão de trabalho conforme projeto.

Local de Aplicação: Quadros de comando do sistema de climatização.

Critério de Medição: unidade

1.6.7 - Controlador digital tipo "timer" programável, com calendário hora-semanal. Ref.: Modelo RTST-20 da Coel ou equivalente técnico")

Descrição: O temporizador (timer) deverá ser do tipo digital programável, com calendário horário e semanal, apropriados para instalação em quadros elétricos (trilho DIN). Devem operar em 24 V e possuir fácil interface com usuário.

Local de Aplicação: Quadros de comando do sistema de climatização.

Critério de Medição: unidade

1.6.8 - Fornecimento e Instalação de Minidisjuntor modular DIN, compatível com quadros tipo TTA - Disjuntor 2 x 10 A

Descrição: Considera todo material e a mão de obra necessários para a execução do serviço. Itens: - Minidisjuntor DIN, monopolar ou bipolar 250V/60Hz, com corrente de interrupção conforme projeto (5KA mín), atuação lenta, tipo C, sistema N, isentos de chumbo e metais pesados. - terminal a compressão; - Identificação por meio de etiquetas de acrílico com fundo branco e letras pretas colocadas ao lado do respectivo disjuntor, ou seguindo padrão existente (fita rotuladora com três camadas, tipo zz). Obs.: Os disjuntores padrão DIN deverão, independentemente do critério de equivalência adotado pela fiscalização, serem homologados pelo Inmetro. Fabricante: SIEMENS, Weg, Schneider, HAGER ou equivalente a critério da Fiscalização. Procedimento executivo: Os disjuntores deverão ser afixados diretamente à placa de montagem, através de elementos adequados que permitam a eventual substituição de peças sem a necessidade de desmontar todo o conjunto. A interligação entre os disjuntores e o barramento principal deverá ser feita por meio de barramentos horizontais, não sendo permitida interligação por meio de cabos. Por fim, deverá ser verificada e, se for o caso, executada a identificação do disjuntor junto ao espelho de proteção do quadro elétrico.

Local de Aplicação: Quadros de comando do sistema de climatização.

Critério de Medição: unidade

Normas aplicáveis: NBR 60898

1.6.9 - Fornecimento e Instalação de Minidisjuntor modular DIN, compatível com quadros tipo TTA - Disjuntor 2 x 16 A

Descrição: Considera todo material e a mão de obra necessários para a execução do serviço. Itens: - Minidisjuntor DIN, monopolar ou bipolar 250V/60Hz, com corrente de interrupção conforme projeto (5KA mín), atuação lenta, tipo C, sistema N, isentos de chumbo e metais pesados. - terminal a compressão; - Identificação por meio de etiquetas de acrílico com fundo branco e letras pretas colocadas ao lado do respectivo disjuntor, ou seguindo padrão existente (fita rotuladora com três camadas, tipo zz). Obs.: Os disjuntores padrão DIN deverão, independentemente do critério de equivalência adotado pela fiscalização, serem homologados pelo Inmetro. Fabricante: SIEMENS, Weg, Schneider, HAGER ou equivalente a critério da Fiscalização. Procedimento executivo: Os disjuntores deverão ser afixados diretamente à placa de montagem, através de elementos adequados que permitam a eventual substituição de peças sem a necessidade de desmontar todo o conjunto. A interligação entre os disjuntores e o barramento principal deverá ser feita por meio de barramentos horizontais, não sendo permitida interligação por meio de cabos. Por fim, deverá ser verificada e, se for o caso, executada a identificação do disjuntor junto ao espelho de proteção do quadro elétrico.

Local de Aplicação: Quadros de comando do sistema de climatização.

Critério de Medição: unidade

Normas aplicáveis: NBR 60898

1.7 – ACESSÓRIOS, SERVIÇOS E ITENS GERAIS

1.7.1 - A Carga de Gás Refrigerante, tipo R-410a. Inclui aferição e ajuste da carga para o equipamento, conforme especificação do seu fabricante. As medições deverão ser organizadas em relatório a ser submetido à fiscalização. Ref.: DuPont, ou equivalente.

Descrição: O gás R-410A é uma mistura de dois fluidos refrigerantes a base de hidrofluorcarbono (HFC), que não degrada a camada de ozônio. Foi desenvolvido para substituir o R-22 em equipamentos novos, de médias e altas temperaturas de evaporação, projetados exclusivamente para trabalhar com o R-410A. Não apresenta potencial de degradação da camada de ozônio. Sua utilização não será interrompida devido ao Protocolo de Montreal. Baixa toxicidade, similar ao R-22. Não é inflamável. - Referência: Suva® 410A, ou similar.

Critério de Medição: KG

1.7.2 - Amortecedor de impacto e vibração, tipo coxim de borracha, dimensões Ø50x50mm, c/ parafuso de ajuste até 3/8", capacidade 150kg.

Descrição: Amortecedor de impacto e vibração, tipo coxim de borracha, dimensões: Ø50x50mm, c/ parafuso de ajuste até 3/8", capacidade 150kg. Utilização: condensadores de minisplits, exceto provisórios.

Critério de medição: Por unidade.

1.7.3 - Plaqueta em acrílico para identificação dos equipamentos e quadros na cor preta e letras brancas. Ref.: Afixgraf ou equivalente.

Descrição: Os Todos os equipamentos de ar-condicionado, bem como respectivos quadros elétricos, deverão portar uma plaqueta de identificação em acrílico na cor preta com letras brancas, contendo dados deles, de acordo com a designação apresentada no projeto.

Estas devem estar fixadas em local visível e ser legíveis sem esforços (escadas, remoção de forro ou equipamento etc.) e deverão conter, pelo menos, os seguintes dados:

- Referência do equipamento (UES/UCS-X.X, UTA-X.X etc.), conforme projeto;
- Capacidade (TR ou HP), para evaporadores e cada um dos condensadores;
- Capacidade (Vazão em m³/h e pressão estática disponível), para unidades ventiladoras;
- Fabricante/Modelo (código);
- Número de série;
- Data da instalação;
- Nome da empresa instaladora, com telefone de contato.

Ref.: Afixgraf ou equivalente

Critério de Medição: Unidade

1.7.4 - Fretes, transportes e deslocamentos dos equipamentos a serem instalados, incluindo transporte vertical e horizontal até o ponto definitivo de instalação

Descrição: O transporte horizontal e vertical de equipamentos e materiais deve ser efetuado por empresa especializada em movimentação de cargas. A empresa contratada deve garantir e assegurar a integridade dos equipamentos e materiais no transcurso dos mesmos, até ao local final de instalação.

Está incluso neste item todos os serviços e materiais que se façam necessários para o devido transporte vertical do equipamento.

Critério de medição: Por horas.

1.7.5 - Porta de inspeção plana para duto retangular dimensões 250 x 120 mm. Ref: PIPER 2512.

Descrição: Deverão ser instaladas portas de inspeção nos dutos, para manutenção e limpeza, junto aos divisores de fluxo, às curvas e nos trechos retos a cada 3 m.

Local de Aplicação: Deverão ser instaladas diretamente nos dutos de ar.

1.7.6 - Execução de balanceamento de vazões de ar em todos as grelhas das redes de dutos, utilizando-se anemômetro digital aferido e com boa precisão. As medições deverão ser organizadas em relatório, a ser submetido a fiscalização.

Descrição: Testes, Ajustes e Balanceamento – Executar testes e ajustes de todo o sistema e efetuar balanceamento, conforme ASHRAE, enviando relatório de balanceamento da rede de dutos, conforme descrição a seguir:

Antes do início dos testes a instaladora deverá providenciar a limpeza de todos os equipamentos, e das áreas que possam afetar ou serem afetadas pelo teste (interior dos dutos, bocas, plenos de retorno, casas de máquinas, etc.).

Se a área condicionada estiver ocupada (pessoas ou equipamentos), as bocas de insuflação deverão ser guarnecidas com mantas filtrantes de espuma ou Bidim 6.0 mm, dividindo o procedimento com a fiscalização do proprietário.

- Balanceamento dos sistemas de distribuição de ar: Toda a rede de dutos deverá ser balanceada e ajustada de forma a padronizar as vazões de ar projetadas para cada boca de insuflação. Após os ajustes dos divisores de fluxo e registros, os mesmos deverão ter esta posição indicada e preferencialmente serem lacrados. A instaladora deverá dispor de toda instrumentação necessária para efetuar as medições solicitadas.
- Relatório de testes e balanceamento: Deverá ser apresentado um relatório completo dos testes e balanceamento efetuados contendo medições efetuadas de vazões de ar comparação destas às de projeto.

1.7.7 - Start-up global da instalação, incluindo teste hidrostático, compreendendo testes, ajustes, balanceamentos, treinamento de pessoal, programação do sistema, emissão de documentos, projeto "as built", entre outros trâmites necessários ao bom funcionamento da instalação. Deverá ser confeccionado um relatório completo, com todas as medições importantes (subresfriamento, superaquecimento, correntes elétricas, entre outros) a ser submetido à Fiscalização para aprovação

Descrição: Após o término da montagem dos sistemas e equipamentos, deverá ser efetuado o start-up global da instalação, compreendendo testes, ajustes, balanceamentos e programação do sistema, além de emissão de documentos (tais como projeto as built, relatórios, etc.), entre outros trâmites necessários ao bom funcionamento da instalação). Deverá ser fornecido relatório com todas as medições importantes (subresfriamento, superaquecimento, correntes elétricas, entre outros) a ser submetido à fiscalização para aprovação.

Critério de medição: Por horas.

1.7.8 - Caixa de espera para dreno de ar-condicionado, para evaporadoras tipo Hi Wall - Ref.: Polar

Descrição: Caixa de passagem monobloco em PVC, com dreno linear, de embutir, inclusive tampa, para instalação de evaporadora (AC). - Medidas aproximadas: 390 x 220 x 60 mm - Referência; CPP 005U, da Polar, ou similar

Critério de medição: Por unidade.

1.7.9 - A Suporte metálico tipo mão francesa, tamanho até 600mm em aço inoxidável tipo AISI-304 de 1.5mm, típica para unidades condensadoras. Inclui acessórios de fixação, sendo que os metálicos (parafusos, arruelas, porcas) devem ser fabricados em aço inoxidável. Obs.: A capacidade de carga do suporte deverá ser maior ou equivalente técnico ao peso do equipamento.

1.7.10 Suporte metálico tipo mão francesa, tamanho 500mm em aço inoxidável tipo AISI-304 de 1.5mm, típica para unidade condensadora de até 9.000 BTU/h. Inclui acessórios de fixação, sendo que os metálicos (parafusos, arruelas, porcas) devem ser fabricados em aço inoxidável. Obs.: Confirmar capacidade de carga do suporte em relação ao peso do equipamento.

Descrição: Os suportes metálicos a serem utilizados em equipamentos condensadores devem ter adequada resistência mecânica e ser instalados isentos de defeitos funcionais (material, solda, fixação) e estéticos (falhas de material, danos à superfície, pintura ou tratamentos de proteção).

É imprescindível que sejam fabricados em aço de resistência mecânica equivalente ou superior ao aço SAE1010/1020, com pintura epóxi, ou com aço com resistência mecânica e contra a corrosão equivalente ou superior.

Importante: Equipamentos externos de unidades do tipo devem, obrigatoriamente, ser apoiados por suporte em Aço Inoxidável do tipo AISI-304, espessura mínima 0.9mm, capaz de receber o peso do equipamento.

Critério de medição: Por conjunto.

1.8 – DIFUSORES, GRELHAS E ACESSÓRIOS

1.1.1 - Fornecimento e instalação de grelha de ventilação de alumínio, aletas verticais ajustáveis individualmente, dupla deflexão, com registro e caixa pleno, LxH (225x125) mm - ref.: TROX VAT-DG ou equivalente técnico.

1.1.2 - Fornecimento e instalação de grelha de ventilação de alumínio, aletas verticais ajustáveis individualmente, dupla deflexão, com registro e caixa pleno, LxH (425x125) mm - ref.: TROX VAT-DG ou equivalente técnico.

1.1.3 - Fornecimento e instalação de grelha de ventilação de alumínio, aletas verticais ajustáveis individualmente, dupla deflexão, com registro e caixa pleno, LxH (325x125) mm - ref.: TROX VAT-DG ou equivalente técnico.

1.1.4 - Fornecimento e instalação de grelha de ventilação de alumínio, aletas verticais ajustáveis individualmente, dupla deflexão, com registro e caixa pleno, LxH (425x165) mm - ref.: TROX VAT-DG ou equivalente técnico.

Descrição: Deverão ser construídos em perfis de alumínio extrudado, anodizado, pintados eletrostaticamente na cor branca acetinado, devendo ser selecionados considerando as suas características construtivas e de desempenho adequadas às condições de vazão de ar, alcance, nível de ruído, etc. Deverão ser providos de registros de regulagem.

Local de Aplicação: As grelhas serão instaladas embutidas no forro, conectadas aos ramais de duto através de duto flexível. Deve-se prever a conexão destes elementos aos dutos principais sempre com colarinhos.

Marca de Referência: Trox, Tropical ou similar.

Forma de Execução: Deverá ser conectado com colarinho no duto de exaustão e ar exterior, nas suas extremidades deverá ser calafetada com selante acrílico.

Critério de Medição: Unidade

1.1.5 - A Fornecimento e Instalação de Veneziana para tomada ou descarga de ar, fabricada em alumínio com aletas horizontais fixas e tela anti-inseto, LxH (250x200) mm - Ref.: Trox AWK ou equivalente técnico

1.1.6 - A Fornecimento e Instalação de Veneziana para tomada ou descarga de ar, fabricada em alumínio com aletas horizontais fixas e tela anti-inseto, LxH (150x150) mm - Ref.: Trox AWK ou equivalente técnico

1.1.7 - A Fornecimento e Instalação de Veneziana para tomada ou descarga de ar, fabricada em alumínio com aletas horizontais fixas e tela anti-inseto, LxH (950x950) mm - Ref.: Trox AWK ou equivalente técnico

Descrição: Veneziana para tomada de ar externo em perfis de alumínio extrudado, com uma tela montada atrás das aletas horizontais fixas. Espaçamento entre aletas de 30 mm.

Marca de Referência: Tropical, Trox ou similar.

Critério de Medição: Unidade

1.1.8 - Damper corta fogo, com acionamento automático e manual, incluindo acessórios de instalação. Dimensão 200x150mm.

1.1.8 - Damper corta fogo, com acionamento automático e manual, incluindo acessórios de instalação. Dimensão 200x200mm.

1.1.8 - Damper corta fogo, com acionamento automático e manual, incluindo acessórios de instalação. Dimensão 350x350mm.

Descrição: Damper corta-fogo dotado de acionamento automático e manual. O sistema automático deverá ser por meio de solenóide elétrica, que liberará a atuação da mola de fechamento do damper (não deverá ser empregado plug fusível). A solenoide atua por termostato, com regulagem de 72°C.

O damper será instalado no duto de exaustão, na travessia de ambiente com intuito de isolar a área de cocção em relação a edificação.

IV - DISPOSIÇÕES FINAIS

São de responsabilidade do instalador todos os serviços que se façam necessários, bem como conferir todas as medidas no local da obra, para a perfeita execução dos serviços contratados.

Qualquer dúvida a respeito dos materiais ou procedimentos deverá ser esclarecida junto à fiscalização. Todos os materiais utilizados na obra deverão ser mantidos em local apropriado visando à conservação deles. O canteiro de obras deverá ser mantido permanentemente isolado e devidamente sinalizado, a fim de evitar o acesso de pessoas estranhas ao local, com o intuito de evitar acidentes e/ou danos a pessoas ou à obra.

Será de inteira responsabilidade do instalador o uso de equipamento de segurança por parte de seus funcionários (EPI E EPA). Os materiais e serviços ficarão sujeitos à fiscalização da contratante, que poderá a qualquer tempo os rejeitar, se os julgar de qualidade inferior, bem como exigir atestado de qualidade deles, ficando os custos por conta do instalador.

Todos os serviços e estruturas complementares que se façam necessários para a perfeita execução da obra, ficarão a cargo do instalador. Qualquer alteração que se julgar necessária deverá ser consultada previamente a fiscalização, necessitando para tanto a autorização dela por escrito.

Sesc – Serviço Social do Comércio | Departamento Regional Sesc/SC | www.sesc-sc.com.br
Rua Felipe Schmidt, 785, Centro, 88010-002 | Florianópolis/SC | Fone/Fax: (48) 3251 4802